



GRITO NO NORDESTE

A Sociedade que Queremos Construir

LEIA NA PÁGINA CENTRAL

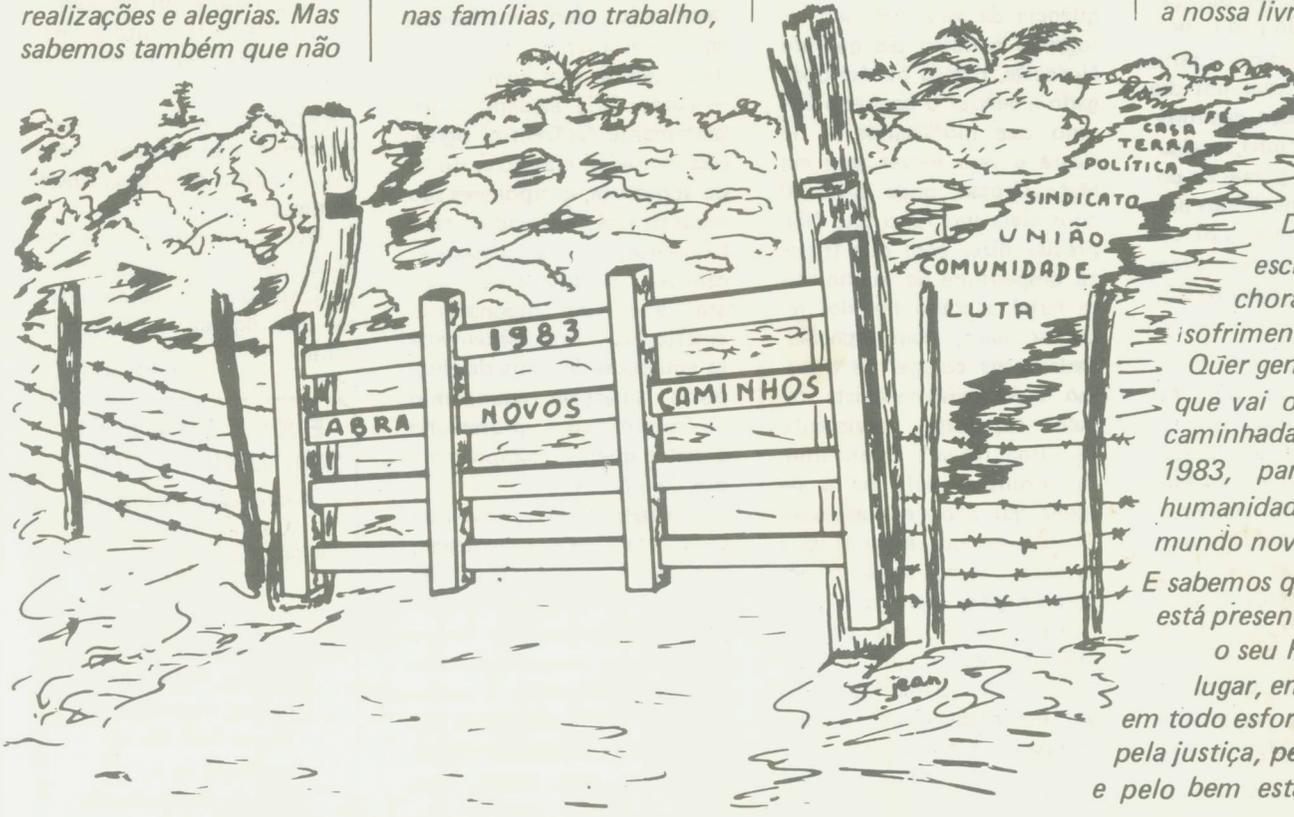
FELIZ NATAL!

*O que vai ser o ano de 1983?
Em parte, o que faremos, nós trabalhadores unidos: tempo de crescimento, realizações e alegrias. Mas sabemos também que não*

*vão desaparecer sofrimentos, injustiças e mortes.
Na nossa caminhada de 1983, vamos nos encontrar com os outros: nas famílias, no trabalho,*

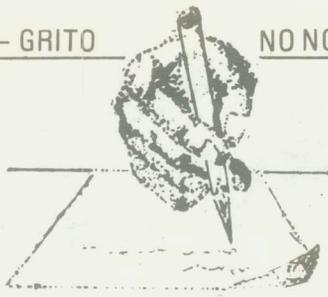
nos sindicatos, nas comunidades, na política. Temos tantas coisas a realizar, melhorar e transformar, para construir esse mundo

*novo que sonhamos.
Como cristãos sabemos que "Deus está conosco" nos acontecimentos e nas situações do mundo de hoje. Ele nos chama, quer a nossa livre participação*



na construção do mundo para, com Ele, construir a nossa história. Deus não quer escravos parados, choramingando no sofrimento e na miséria. Quer gente responsável que vai organizar a sua caminhada no ano de 1983, para fazer uma humanidade nova num mundo novo.

E sabemos que Jesus Cristo está presente construindo o seu Reino, em todo lugar, em todo tempo e em todo esforço onde se luta pela justiça, pela fraternidade e pelo bem estar dos homens.



Os Amigos Escrevem

CEARÁ

Prezada equipe da ACR. A estas alturas, está se processando mais uma assembléia geral da ACR animada por padres e militantes combativos que animados e conscientes, sabem muito bem que estão no caminho da verdade. Assumindo a missão e compromisso cristão de estar ao lado dos que sofrem, dos perseguidos e injustiçados. Dos que não tem vez nem voz neste Brasil de tantas injustiças, onde é negado os direitos de liberdade e promoção de milhares de compatriotas, onde uma minoria tem o supérfluo e o poder de oprimir a maioria dos brasileiros.

É triste para mim não estar participando com vocês da assembléia e outros importantes encontros e saber também que militantes ativos aqui do Ceará não estão participando este ano. Será que é a seca que faz perder a fé e a coragem de lutar por um mundo melhor? Acho que isto não impede, pode contribuir mas, o apego às atividades próprias também são causas.

Não é que acho inútil esta caminhada de libertação, talvez seja abusivo as minhas expressões, uma vez que pareço estar de lado não importando e nem levando a sério o compromisso que um dia fiz votos. Que essa caminhada é também minha, e algumas vezes tive o prazer de conhecer amigos envolvidos nesta bela e justa causa e de conhecer outras partes deste Brasil. (Campestre/CE)

MINAS GERAIS:

Caros amigos da ACR e todos os trabalhadores que estão reunidos em assembléia durante esses dias, nossas saudações. Como não podemos estar aí pessoalmente estamos presentes espiritualmente. Tivemos muita vontade de estar aí com vocês, mas não foi possível devido ao acúmulo de trabalho que estamos enfrentando. Mas esperamos que tudo corra da melhor maneira possível.

Eu e a Zilah estamos trabalhando juntos estes dias na organização de Sindicatos e também na política, porque acreditamos ser fator importante da nossa caminhada. Para organização dos trabalhadores estamos usando o método VER, JULGAR e AGIR, que é muito eficiente na organização e conscientização dos trabalhadores.

Os outros amigos da ACR daqui faz muitos dias que nós não os encontramos para saber como vai o trabalho deles. Alguns amigos nossos aqui e diversos presidentes de Sindicato são candidatos pelo Partido dos Trabalhadores - PT.

Ficamos por aqui desejando um bom trabalho e que a Assembléia produza bons frutos. Enviamos um forte abraço a toda turma.

(Teófilo Otoni/MG).

MATO GROSSO

Caros companheiros da ACR. A quanto tempo não nos encontramos através de uma carta, até mesmo o meu jornalzinho "Grito no Nordeste" não mais o li, devido ao meu esquecimento de comunicá-los a mudança de endereço.

A vida traz sempre episódios inesperados. Por consequência da seca que vem assolando o nosso tão querido Nordeste, o meu pai foi obrigado a vender o pequeno terreno que morávamos lá no Ceará e veio morar aqui em Mato Grosso, onde já há 10 anos vivia um filho seu. Não precisa dizer com que tristeza despedi-me da minha terra natal e como me doi recordar tudo, com especialidade meus colegas de trabalho. Aqui também existe trabalho em grupo, movimento de "Boa Nova". Existe muito incentivo pela parte da Igreja que apoia e ajuda muito. É nisso que a gente vê a carência desse trabalho em certas regiões cearenses.

Bem gente não adianta lamentar, eu sei que o negócio é tocar o barco para frente. Um abraço a vocês e muito sucesso nos trabalhos.

(Bandeirantes)

SÃO PAULO

Aqui quem está escrevendo é um amigo lavrador rural, paulista da cidade de Cravinhos Estado de São Paulo, na mesma situação que reclamam vocês paraenses, sergipanos, alagoanos, baianos, paraibanos, piauienses, riograndenses, pernambucanos, etc.

Nós paulistas também sufremos as nossas dificuldades. Nosso sindicato tem um grande número de sócios, mas os que pagam corretamente são poucos. Outros se afastam do sindicato, outros os empregadores de pau-de-arara tiram das idéias deles o sindicato dizendo que ele só serve para sujar o nome das pessoas que participam da sociedade sindical. E com isso perdemos muitos sócios.

Eu por exemplo, adoro o sindicato. Sou sócio desde 1967, ajudei lutar pela liberdade do sindicato. Se for preciso luto mais ainda junto com os meus amigos que também são sócios do sindicato.

(Cravinhos/SP)

NICARÁGUA

Caros amigos, continuamos na luta com a certeza da vitória desta revolução onde tantos sinais de Deus aparecem: cegos vêem, analfabetos aprendem a ler... certo; ainda sufremos, mas com alegria - como diria alguém. Constantemente sufremos agressões armadas, massacres do tipo somosista, camponeses são seqüestrados e levados para Honduras e lá desaparecem... Honduras tem sido um braço do imperialismo americano. Frequentemente as emissoras de rádio de Honduras ameaçam animadores de comunidades, professores e todos que são comprometidos com o povo.

Ao lado disso, o povo está cada vez mais organizado; participando na organização do país, na criação de cooperativas. Trabalhadores têm a terra onde vivem, tudo foi conquista do povo. É como disseram os bispos daqui em uma carta pastoral em 1978: "Se todas essas coisas boas

são sinais do socialismo, então aceitamos o socialismo, pois é o Cristo que nos pede isso no Evangelho". Somos conscientes do nosso papel de povo libertos da opressão imperialista que constroem as vitórias de um povo que não quer mais guerras.

Esperamos a solidariedade daqueles que querem mesmo a paz. Com aquele abraço a todos. Até logo e digam a verdade para todos.

(Jalapa/NICARÁGUA)

GOIÁS

Prezados companheiros de luta, em nome de todos os companheiros aqui da região estamos escrevendo para dizer que estamos na luta. Somos um grupo de trabalhadores; bóias-frias, domésticas, lavadeiras e operários.

É com muito prazer que queremos contar um pouco como estamos nos organizando. No mês passado, tivemos um encontro de trabalhadores, em Goiânia havia 67 pessoas representando 30 municípios.

Vimos que em cada lugar, já existe uma caminhada, às vezes maior, outras menores, mas o importante é que todos estão na luta! Embora enfrentando perigos e dificuldades.

Saimos de lá muito animados e ficou combinado que nosso trabalho de pesquisa e conscientização irá continuar, para que logo possamos chegar ao ponto de formar nosso sindicato.

Nós queríamos saber de vocês como está a caminhada aí. E também se querem manter uma ligação maior com a gente.

(Itumbiara/GO)

EXPEDIENTE "GRITO NO NORDESTE"

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marclio, Lourdes, Maximínio, Rufino, Padre Jean e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

Rever Nossa Vida

Passou o ano de 1982. O que valeu esse tempo para nós, responsáveis no meio rural, para os trabalhadores e todas as pessoas que aceitam participar da caminhada libertadora?

Quais os acontecimentos que marcaram mais essa caminhada? Como esses acontecimentos são sinais verdadeiros da presença e do desígnio de Deus no mundo? (Mat. 16, 3).

Nesses sinais dos tempos, alguns foram muito importantes e são conhecidos de todos os leitores do Grito: o acampamento de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, a prisão e o julgamento dos padres e posseiros presos no Pará, as greves na zona da cana e a seca no sertão do Nordeste, e as eleições no Brasil. Outros fatos marcaram a nossa vida

pessoal, ou a existência de uma região, ou mesmo de um grupo.

Esses acontecimentos, que constituem a nossa história e a história de hoje se tornam para nós, ponto de reflexão e de crescimento.

PARTICIPAÇÃO:

Como conhecemos e como vivemos os acontecimentos ocorridos nos últimos meses; sobretudo as eleições, que no meio rural deixaram tantos militantes surpresos e desanimados?

Viver, conhecer a vida do mundo de hoje, informar-se e dialogar são deveres dos homens que querem tornar-se sempre mais conscientes e conscientizar os outros. Na Assembléia de outubro, descobrimos que construir uma

nova sociedade exige muita reflexão, informação e ação de todos os que descobrem que têm grande responsabilidade ao serviço do mundo atual.

MISSÃO:

Como cristãos sabemos que Deus quer colocar, "soprar" em nós e em todos os homens uma vida nova. Essa vida nova nos torna filhos adotivos de Deus, irmãos e responsáveis. Recebemos a missão de aproximar os homens onde vivem e lutam; e com eles de colocar o mundo dado pelo Pai ao serviço de todos os filhos. Organizar a criação de Deus é nossa tarefa fundamental. Por isso, falamos tanto em dar atenção, em participar na vida das comunidades, da classe e da sociedade política.

IGREJA:

Para os cristãos conscientes, não basta participar da vida do mundo. Encontram-se com os companheiros e procuram descobrir onde aparece o Evangelho, onde Jesus Cristo já está atuando e chamando cada um de nós. O que Ele quer de nós? Quando fazemos isso na casa do trabalhador do sertão ou da região da mata, estamos fazendo aparecer a Igreja entre nós. São a Igreja, esses camponeses que, reunidos, descobrem Jesus Cristo na vida, nas lutas, nos fracassos como nos êxitos e se enchem de verdadeira esperança.

Assim descobrem e revelam aos outros que Deus está construindo o seu Reino onde se vive a justiça, o respeito às pessoas, o amor e a responsabilidade.

ELE VEIO ENTRE NÓS

Pedro e José, dois cristãos, se encontram para uma conversa.

— Nunca pensei que o Natal fosse uma festa tão importante. Participava das brincadeiras no sítio, vivia mais com a mulher e as crianças, assistia a missa da meia noite quando possível. É assim que vivia as festas. Depois que com esse movimento me botei a pensar, mudou tudo. Agora vejo melhor como são importantes essas festas em nossa caminhada.

— Eu também Pedro, entendendo melhor que Natal, Páscoa, Pentecostes são tempos onde tomamos consciência e vivemos de uma maneira mais profunda o que aconteceu e acontece todos os dias com Jesus Cristo e com a gente. Enfraquecidos, sem orientação segura, os homens no mundo andavam a toa, quase parados. Deus, que sempre nos amou, quis ajudá-los, torná-los capazes de caminhar e de encontrar com Ele na vida de todos os dias.

— José, isso é tão difícil de entender, para nós que es-



tamos com o coração tão duro. Deus veio entre nós. Inventou de se tomar carne e ossos (encarnação), homem verdadeiro de alma e de corpo. Veio como homem sem deixar de ser Deus. Escolheu entrar na caminhada dos homens, dos mais humildes e necessitados que precisavam de

maior ajuda. É o que lembramos nesses dias de Natal e que devemos aprofundar mais nas comunidades e nas equipes do movimento.

— Mas isso não terminou. Veio e ficou. Está sempre com a gente esse Deus de amor, a quem chamamos Jesus Cristo. Nasceu, viveu a vi-

da do povo, se comprometeu com os problemas de seu tempo, por isso sofreu, morreu. Mas ressuscitou, quer dizer, está vivo de corpo e alma caminhando com a gente nos acontecimentos da vida. Se lembra Pedro do que dizia o padre no retiro de Olinda? Ele disse: "ter a fé cristã é saber reconhecer Jesus Cristo continuando na vida de todos os dias e revelá-lo na vida do mundo de hoje. Ele está conosco onde vivemos e lutamos para fazer esse mundo mais justo e mais fraterno".

— Antigamente eu não sabia, José, que nas reuniões do sindicato, na campanha salarial, nas eleições a gente podia encontrar esse Jesus Cristo que veio entre nós. Sei que Ele está e falamos com Ele, nos nossos companheiros de luta, nos homens e nas mulheres. Ele também cresceu e queremos que todos descubram essa maravilha. Deus está com a gente, colaborando em tudo o que fazemos, com a nossa família, nossa classe e com todos os homens.

A Sociedade que C

Em nossa Assembléia Geral, realizada de 17 a 23 de outubro, no Seminário de Olinda, que acolheu mais de 70 participantes de onze Estados brasileiros, procuramos nos interrogar sobre o mundo que queremos construir.

Depois do estudo sobre política e partidos políticos no meio rural, o movimento de A.C.R. quis, a partir de uma reflexão sobre a sociedade na qual vivemos, definir que tipo de transformação os camponeses querem e lutam para conquistar no mundo atual.



PODEMOS MUDAR A SOCIEDADE:

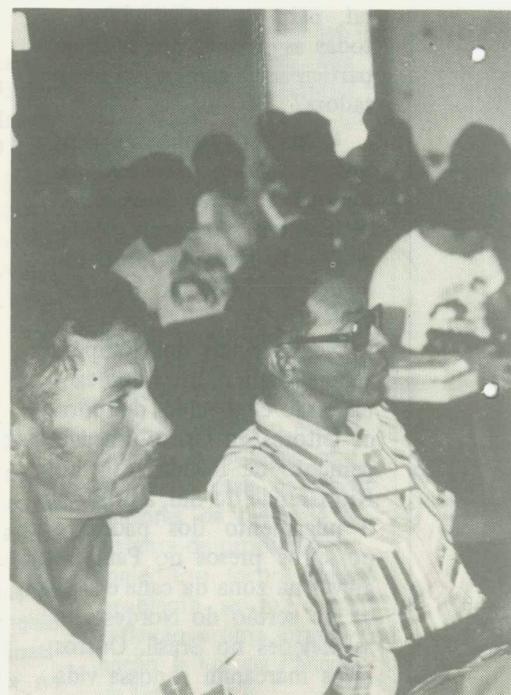
Hoje em dia, muitas pessoas ainda acreditam que esse mundo só vai mudar "quando Deus quiser", que "está bom assim", ou que "é besteira querer mudar o mundo" e que "só Deus pode mudar as coisas". Por outro lado, algumas já acreditam na mudança, como o nosso companheiro Geraldo, trabalhador rural de Pesqueira: "Eu sei que vai ser realizada, sei que nós vamos chegar até essa sociedade porque quem vai nos ajudar é a união dos trabalhadores e Deus, porque Ele está aí nesse meio. Acredito nisso porque os trabalhadores estão se unindo, já vi muitos dos seus exemplos de luta e porque os trabalhadores são mais que os opressores".

José Bento, de Craíbas, diz que acredita na nova sociedade, primeiramente pela força viva de Jesus Cristo e a união com os companheiros, enquanto que Cícero, de Cacimba de Dentro, lembrou que Moisés com o povo de Deus, lutou quarenta anos para se libertar e a gente vem lutando há dezessete anos, pra que se aperrear?

"Acredito nessa mudança porque Deus deu inteligência ao homem e como Pai deixou o mundo para todos. A vontade dele é que todos os seus filhos tenham o que comer, o que vestir, que tenham terra, emprego, e condições de viver como filhos dele e não no estado de miséria" — afirma o companheiro Vital, de Alagoinhas.

A NOVA SOCIEDADE:

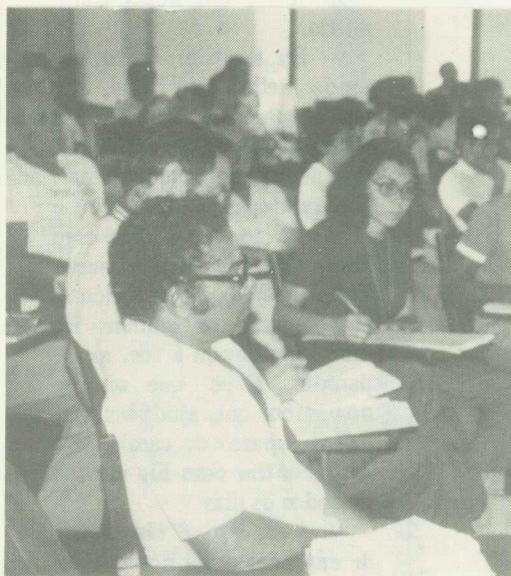
Por não aceitar o mundo de injustiça no qual vive atualmente e por acreditar na transformação dessa socieda-



homem seja considerado como gente responsável e não como meio de produção". "É preciso criar as instituições necessárias para que todos possam participar e decidir: associações, movimentos, sindicatos, partidos políticos, etc". "Que as leis sejam justas e cumpridas". "Construir uma sociedade onde cada um pensa no outro como pessoa humana".

Quem vai construir essa sociedade e quem vai ter o poder?

Nós, trabalhadores brasileiros, do campo e da cidade, que sabemos "onde o sapato aperta". "O povo oprimido e massacrado, que se organiza, apoiado por todos os elementos da sociedade que podem nos ajudar nessa



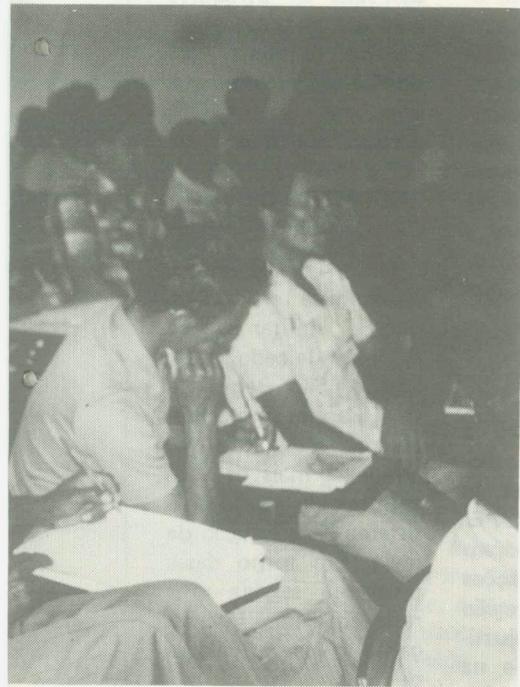
de desumana, é que os trabalhadores do campo querem levar adiante esse projeto de mudança. Daí nascem as interrogações: O que é essencial na sociedade que queremos e podemos construir? Quem vai construir essa sociedade e quem vai ter o poder? Como ela será construída?

Essas foram as perguntas que os militantes cristãos da A.C.R. procuraram responder durante a XVII Assembléia Geral do movimento.

O Que é essencial, quer dizer, o que não pode faltar?

"Ter consciência da sociedade que queremos. Pensar com a nossa própria cabeça". "Saber julgar, com uma consciência crítica, as situações e os acontecimentos, sem nunca se conformar com as injustiças e a exploração". "Que os pequenos acreditem nos companheiros de vida e de trabalho". "Que as necessidades básicas das pessoas sejam atendidas: alimentação, roupa, casa, saúde, educação, lazer, água, terra para plantar e condições para trabalhá-la, preços e salários justos". "Que o

Queremos Construir

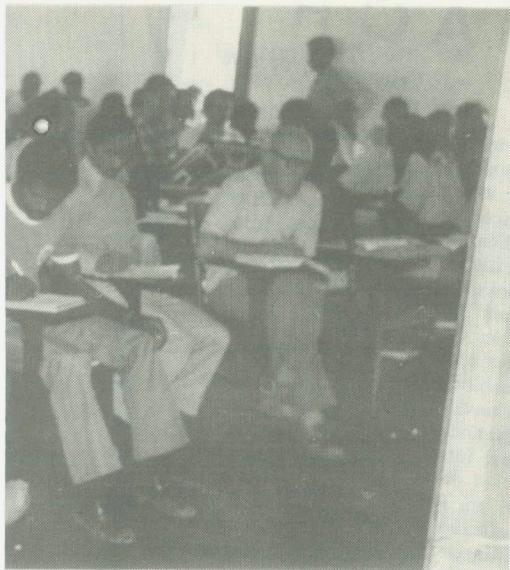


luta". "A participação dos trabalhadores conscientes não pode faltar na construção da futura sociedade, pois até aqui eles ficaram marginalizados".

Como será construída?

Nascerá de nossa reflexão sobre as situações de injustiça e exploração contra os trabalhadores e as nossas ações transformadoras, enquanto vivemos a missão de unir, conscientizar e organizar nossa classe.

Lutando unidos, com coragem e força, organizando-nos num só sentido. Conscientizado e conscientizando, participando de reuniões, encontros, estudos, atos públicos e outras formas de luta, dos sindicatos, na A.C.R. e outros movimentos populares.



Não impondo, como fazem os poderosos, mas partindo de nossas iniciativas e das experiências que vivemos, procurando sempre valorizá-las. Pensando com nossas cabeças, sentindo os que sofrem e buscando uma solução com eles: "Se eu estiver com a barriga cheia e meu irmão está com fome, eu estou com fome também. Se eu tenho direito e meu irmão não tem, eu também estou sem direito".

Na visão do companheiro Vital, da Bahia, "na sociedade que queremos construir vai ter uma grande mudança, porque vamos ter vez e voz, trabalhador vai ter terra, um salário justo que dê para viver com sua família, terá participação na política. A política não vai ser só do grande, mas do pequeno que vai poder fazer leis justas, que dê para defender todas as classes trabalhadoras".

MUDAR A SOCIEDADE:

A construção da nova sociedade exige mudanças em três aspectos da vida humana: na economia, na ideologia e na política.

Na economia: Direitos iguais e naturais de todos sobre os bens do mundo e os meios de produção. Terra, condições de trabalho e de vida. Métodos justos de trabalho, de vendas, de organização, de defesa, de comunicação, de transporte, preços e salários. Produção e distribuição planejada em função das necessidades dos trabalhadores, partindo de suas experiências.

Na ideologia: (idéias, pensamentos, maneiras de pensar e encarar a vida) — Consciência: "saber, entender sobre mim, os outros, Deus e com os outros". Crítica coletiva: participação

maciça, engajamento uns com os outros a serviço de todos, para construir e manter a sociedade que queremos. União e educação crítica para todos. Consciência de povo que caminha unido e organizado (consciência de classe).

Pensar com sua cabeça, partindo da situação e da visão dos mais pobres, livres e exigindo condições de viver a liberdade sem nenhuma distinção. "Valorizar-nos e valorizar o que é nosso".

Ligar tudo ao mistério de Jesus Cristo que nos chama na vida de hoje, para morrer e ressuscitar com Ele, construindo o mundo novo, tornando presente o Reino de Deus.

Na política: (organização da vida da sociedade) — Organizar-se e criar organizações para participar, partindo da base, conscientes da nossa fraqueza e da fraqueza da maioria de nossas organizações atuais.

Conquistar instituições e leis justas, garantindo os direitos e o crescimento do povo.

Mudar a sociedade é o ideal (utopia) que podemos realizar, se tudo e todos fizerem o esforço necessário. É o que disseram os trabalhadores reunidos na Assembléia Geral da A.C.R., ajudados por suas idéias e pela palavra de Deus. Para o cristão é o começo do Reino que está se construindo e que terminará com a volta do Cristo.

Os projetos dos homens chamam-se ideologias. Hoje, se encarnam em projetos e experiências políticas. Devemos conhecê-los, animá-los, corrigi-los. Existem neles aspectos excelentes, outros bons, outros a mudar, a refazer. Façamos o que é possível.



EVANGELHO NO CAMPO

ASSEMBLÉIA NORDESTE III

Realizou-se em Alagoas/BA, de 12 a 16 de setembro, a 7ª Assembleia Regional da ACR, com o tema "Terra: Problemas, Usucapião, Titulação, Reforma Agrária".

A grande concentração de terra, ou seja, poucos com muita terra e muitos sem terra, a grilagem, a falta de documentação, o crescimento dos canaviais, o reflorestamento, o trabalho de meia, foram alguns dos problemas da região apontados pelos trabalhadores. Contou-se o caso de Itanhem onde um fazendeiro, Sebastião Torres Catajiba, destruiu a roça de 12 tarefas de Sebastião Barbosa. A roça estava cheia de mandioca, feijão, etc. . . O dono tem 11 filhos e já trabalha há 11 anos no lugar. Os pistoleiros entraram na casa e reviraram tudo. Espancaram o homem em praça pública. O grileiro ameaçou o padre, o advogado do sindicato e até a juíza. Foi feito um abaixo-assinado. Agora foi decidido que o grileiro tem de pagar a indenização e ele tem de dar ao trabalhador um alqueire de terra.

Diante de tantos problemas de terra, o povo vive na miséria e sem condições de se desenvolver. O povo vive sem terra, sem saber para onde ir e o que fazer, porque falta a consciência, a união e o conhecimento. O governo promete mas não faz nada em benefício do trabalhador.

Os lavradores começam a se unir e organizar. Tiram o documento da terra, titulam-na, cercando e não vendendo, e incentivam os outros a fazer o mesmo.

Um representante da ABRA (Associação Bra-

sileira de Reforma Agrária) ajudou no aprofundamento, explicando bem a lei do Usucapião Especial: o prazo para fazer Usucapião diminuiu de 20 para 5 anos, isto para uma propriedade de até 20 ha. (46 tarefas). Isto pode ser feito também com uma posse em terra devoluta. É um jeito mais simples, mais rápido e menos caro.

Um outro companheiro aprofundou a questão da Reforma Agrária, concluindo que a força está na organização dos trabalhadores na base, exigindo a Reforma Agrária, que segundo ele explicou, deve ser ampla, maciça, imediata e participada.

Os participantes julgaram essa situação, procurando ver de onde ela vem e quem são os culpados, e o que Deus pensa de tudo isso. Após definirem as ações para mudar a situação, fizeram um planejamento por comunidades.

ENCONTRO DE COROATÁ:

Com participantes de oito paróquias, realizou-se de 29 de outubro a 1ª de novembro, o Encontro de Formação de Leigos da Diocese de Coroa/MA. Dom Reinaldo, bispo diocesano fez a abertura do encontro.

O que é Natal para você? Você ajudou a preparar o Natal na sua comunidade? Essas foram as perguntas respondidas pelos participantes e aprofundadas pelo Pe. Daniel.

Durante o encontro foi apresentado os 20 anos de vida das CEBs. No Maranhão, onde um militante da ACR falou sobre o movimento. No relatório apresentado por um advogado, vimos a situação de injustiça existente no Povoador de Sapucaia, município de Coroa, on-

de 70 famílias estão sendo expulsas de suas terras.

ENCONTRO DA CANA:

Trinta trabalhadores rurais e assessores da zona da cana se encontraram no Seminário de Olinda, nos dias 1 e 2 de novembro. Representavam as dioceses de Palmares, Recife, Nazaré da Mata, todas de Pernambuco.

O assunto do encontro foi a revisão da campanha salarial e movimento grevista da região. Algumas das experiências apresentadas pelos trabalhadores eram novas, ou seja, começaram nesse ano. Os mais antigos na luta, contaram como foi desde a preparação até a realização e a revisão das atividades. Mostraram o progresso já realizado e viu-se a necessidade de se manterem mobilizados para exigir o cumprimento do que foi assinado.

Um companheiro do Rio Grande do Norte informou sobre a primeira experiência desenvolvida naquele Estado.

A campanha salarial nunca termina, vamos já preparar a próxima.

JOVENS DE ALAGOINHAS:

Realizou-se em Alagoas/BA, nos dias 6 e 7 de novembro, o 1º Encontro Diocesano de Jovens Rurais, com 30 participantes. Utilizando o método Ver, Julgar e Agir, os jovens discutiram durante dois dias as dificuldades que enfrentam na roça: distantes de tudo e um pouco isolados com todos os problemas que isso traz, a estrutura errada da divisão da terra, o abandono do interior e do agricultor pelas autoridades. A falta de fé em Deus, em si mesmo e nos ou-

tros e a falta de coragem para enfrentar a situação. Além disso, os jovens enfrentam problemas de relacionamento com os pais.

Diante dessa realidade de os jovens reunirem-se por comunidades procurando ver o que fazer para que o jovem rural anime-se a participar dos encontros e como podem continuar se organizando na diocese.

ASSEMBLÉIA DE PESQUEIRA

Realizou-se de 25 a 28 de novembro, a Assembleia Diocesana da ACR, em Pesqueira/PE. Dois painéis tornaram presentes as situações do meio rural na região e sobretudo, as injustiças no trabalho e na produção. Os participantes se interrogaram e descobriram que a sociedade atual, mal feita e injusta deve e pode ser mudada.

O que se faz, o que os movimentos como a ACR fizeram até agora em vista da mudança? O que é essencial na sociedade nova que nós queremos construir?

Concretamente o que podemos e o que vamos fazer?

Cada grupo se reuniu por paróquia, viu a pos-

sibilidade e planejou atividades para realizá-las no ano próximo. A ACR tem a missão de despertar os lavradores para que se tornem verdadeiros fermentos nos sindicatos, movimentos populares, pastorais e partidos políticos.

ENCONTRO DE CALÇADO:

De 1 a 4 de dezembro, reuniram-se em Calçado/PE, militantes da ACR de Calçado, Jupi, Lajedo, São Bento do Una, Canhotinho e Pesqueira. A situação que atrapalha mais os agricultores da região é o sistema de produção de meia. Em torno desse problema se fez uma reflexão e uma interrogação à luz da Palavra de Deus.

O que temos como instrumentos para modificar essa situação e como utilizamos os instrumentos que temos a nossa disposição.

Vamos utilizar os meios disponíveis: comunidades, movimentos da ACR e Evangelização, sindicatos, cooperativas, partidos políticos para dar uma solução aos problemas que escravizam os agricultores e conseguir uma justa utilização da terra.

ENCONTROS DA ACR

Encontro de Candidatos:

Nas últimas eleições muitos dos nossos companheiros e militantes da ACR aceitaram ser candidatos nos partidos políticos, em geral na oposição, pois descobriram no movimento e em outros semelhantes o valor da responsabilidade política. Convidamos esses companheiros - seja qual for o seu partido - para participar de um encontro de reflexão e revisão política, no Recife, de 3 (noite) a

6 (meio-dia) de fevereiro.

- Encontro Nacional da ACR. A data e o local do encontro de 1983 serão fixados depois de visitas e conversas nos Estados do Sul. Esperamos suas sugestões e propostas.

- Encontro de Assistentes e Assessores, da ACR, em Alagoas/BA, de 7 a 10 de fevereiro. Convidamos os pais, irmãos e seminaristas que acompanharam as atividades em grupo da ACR.



Padres Francisco e Aristides presos em Belém/PA

Presos do Araguaia

Foi mantido pelo Supremo Tribunal Militar o ato de condenação dos padres franceses e dos posseiros presos no Araguaia, no Pará. No entanto, houve redução de penas. Para o padre Aristides de 15 para 10 anos, para o padre Francisco de 10 para 8 anos

de prisão. Os posseiros ficaram na mesma condenação de 8 anos.

Será feito um novo apelo ao Supremo Tribunal Militar, porque quatro ministros do Tribunal votaram contra a sentença de condenação.

Novo Salário Mínimo

A partir do mês de novembro são os seguintes:

Primeira Região: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe — Cr\$ 20.328,00. Diária: Cr\$ 677,60.

Segunda Região: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá, Pernambuco, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul — Cr\$ 20.736,00. Diária: Cr\$ 691,20.

Terceira Região: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Distrito Federal — Cr\$ 23.568,00. Diária: Cr\$ 785,60.

Notícias Breves

Encontros Previstos:

— Parada da Equipe Estadual de Pernambuco, em Alagoinha/PE, de 8 a 9 de janeiro.

— Parada da Equipe Central, no Recife, de 31 de janeiro (noite) a 3 de fevereiro.

— Encontro Estadual da ACR do Maranhão, em Bacabal, de 20 a 23 de janeiro.

— Encontro Interestadual de Alagoas e Sergipe, em Penêdo/AL, na Semana Santa, de 31 de março a 2 de abril.

— Assembléia Regional Nordeste III (Bahia, Sergipe, Minas Gerais), em Senhor do

Bonfim/BA, de 24 a 28 de abril.

— Assembléia Regional Nordeste II (Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte), no Recife, de 19 a 22 de maio.

— Encontro Nacional das CEBs, em Canindé/CE, no próximo mês de fevereiro.

— Assembléia Geral da ACR, no Recife, de 23 (noite) a 29 (noite) de outubro de 1983. Enviem logo as sugestões para o tema e a organização da nossa próxima Assembléia.

Casos de Violência:

— No dia 26 de junho, em Iguatu/CE, o dono da Fazenda Quixêlo matou o traba-

lhador rural José Alves do Nascimento.

— No dia 12 de agosto, no município de Caucaia/CE, foi assassinado pelo dono das terras onde trabalhava, o companheiro Francisco Chagas.

Solidariedade:

— Aos companheiros Fábio Martins Villas, coordenador do CIMI para a região leste, o agente de pastoral Cristiano Loretz e ao representante da CPT em Teixeira de Freitas/BA, Celso Favero, que no dia 4 de novembro foram presos pela Polícia Federal, em Ilhéus/BA, por defenderem os índios Pataxós que lutam por suas terras.

Luta dos Kapinawá

Os índios Kapinawá, de Buíque/PE, estão com suas terras invadidas e ameaçadas pelo grileiro Zuza Tavares, sustentado pelo grande usineiro de Recife, Romero Costa Maranhão.

Depois de alguns meses de sossego, os jagunços do grileiro apareceram de helicóptero, invadindo as casas, destruindo e cercando a terra com fios de arame farpado, com 6 km de comprimento e dizendo que índio que passar morre. Os pistoleiros ficam de emboscada e até já agrediram algumas mulheres, que não foram mortas porque negaram pertencer a tribo. Os fazendeiros vizinhos estão querendo negociar suas terras com o doutor Romero, de modo que os índios ficarão fechados e sem saída.

Os índios, na pessoa do cacique João Soares Monteiro, recorreram ao delegado de Buíque, que prometeu tomar providências, mas que não podia fazer nada. Disse que os problemas de terra não eram com ele e que já tinha um ofício na delegacia, com ordens para que não se metesse em assuntos de terra. E até hoje nenhuma providência foi tomada. As máquinas continuam trabalhando dia e noite.

Diante disso tudo, o cacique recorreu ao delegado da FUNAI no Recife, que prometeu mandar uma equipe da Polícia Federal. Os índios esperaram mais de oito dias e nada. O cacique voltou a denunciar na FUNAI e veio um subdelegado, que não fez nada a favor dos índios. Proibiu os índios de arrancar a cerca e disse que eles aguentassem até janeiro.

Os índios se reuniram na comunidade e concluíram que se ficassem passivos o inimigo ganharia mais terreno e ficaria mais forte. Escreveram uma carta onde contam toda a situação, pedindo uma urgente tomada de posição em defesa da tribo, que foi enviada a diversas autoridades governamentais e a outras instituições que possam intervir a favor dos Kapinawá.

Grilagem de Terra

A CPT, Regional de São Paulo, vem a público denunciar as pressões que vem sendo feitas contra 150 famílias de posseiros, ameaçados de despejo na localidade de Ribeirão Bonito, município de Teodoro Sampaio/SP.

Os posseiros ocupam uma gleba de aproximadamente 500 alqueires há vários anos, e agora estão sendo ameaçados de despejo pelo grileiro Antonio Cândido.

Denunciamos a expulsão de oito famílias, ocorrida no mês de agosto. As famílias dos posseiros estão sendo intimadas uma a uma, tática que visa impedir que eles lutem unidos. Nada até agora prova que a área pertence ao sr. Antonio Cândido, que mora em Barretos.

As famílias estão em situação desesperadora, pois dependem da terra para sobreviver e vivem em condições indignas de moradia.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE NOVOS PREÇOS

Trabalhador Rural	300,00
Outras Pessoas	500,00
Um só número	50,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	45,00
ASSINATURA DE APOIO	1.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

ELEIÇÕES 82

As Conquistas do Trabalhador

A campanha política eleitoral foi a maior experiência descoberta por mim e os companheiros de luta, como movimento de massa e sei perfeitamente que conseguimos os objetivos esperados em nossa região:

1º) Os grupos de base de reflexão tiveram a oportunidade de refletir dentro de uma experiência concreta, cotidianamente, a estrutura política responsável pelos nossos destinos: coisa que para a classe trabalhadora era insignificante.

2º) Descobrimos juntos o peso de nossa responsabilidade e como somos capazes, e só nós povo oprimido faremos isto, por obrigação. Isto faz parte de nossa vida, sem isto, sem esta luta a nossa vida não tem sentido, não adianta viver.

3º) Conseguimos levar para uma campanha política demagógica, mentirosa, promesreira, de ludibriação, uma experiência nova: a nossa própria vida, como ela é. Conseguimos desmascarar que política é coisa de rico, levamos a vida do povo, suas angústias e experiências aos palanques, dita pelo próprio oprimido.

4º) Descobrimos que isto chocou, foi de encontro a realidade política tradicional. Os companheiros sem reflexões anteriores, sem trabalhos anteriores não entenderam como política. Outros gostaram, valorizaram, mas não acreditaram nas pessoas, pois eram trabalhadores sofridos como eles.

5º) Conseguimos testar os grupos de reflexão, lideranças fazendo uma experiência política unitária, o que toda vida foi considerada interesseira e egoísta.

6º) Serviu para ampliar os conhecimentos, descobrir mais companheiros, receber maior credibilidade e confiança. Abrir um grande campo de trabalho em toda esta região. Um campo de base, lá junto ao povo.

7º) A campanha abriu o trabalho, ampliou mais a necessidade da gente ter que prosseguir e agora, com as experiências dos próprios companheiros que se despertaram durante a campanha.

Já estamos marcando aqui um encontro com todos os candidatos e militantes desta região, para programarmos o encaminhamento dos trabalhos. Há tempos estamos nos reunindo todo o primeiro domingo de cada mês. Sei que em termos de Estado, é agora bem difícil, pois não temos ninguém com possibilidade de fazer essa coordenação, perdemos a chance de eleger um deputado.

Gostaríamos de fazer juntos algo por esta região, que para mim tem muita esperança e porque não dizer, a única esperança de criar no meio do povo uma verdadeira escola, onde as conclusões ou respostas saiam da discussão, das experiências do próprio povo. Que a realidade seja refletida e criada na consciência do povo: o livro que vai dar pistas para a formação de uma nova sociedade, uma sociedade conquistada pelos oprimidos.

(Avaliação feita por um trabalhador de Imperatriz/MA.)

PDS

ALAGOAS:

Eleito: Divaldo Suruagy
Nº de votos: 240.664
Eleitorado: 734.325

BAHIA:

Eleito: João Durval Carneiro
Nº de votos: 1.604.955
Eleitorado: 4.258.736

CEARÁ:

Eleito: Luiz Gonzaga Mota
Nº de votos: 1.053.074
Eleitorado: 2.498.671

MARANHÃO:

Eleito: Luis Rocha
Nº de votos: 349.571
Eleitorado: 1.470.616

MATO GROSSO:

Eleito: Júlio Campos
Nº de votos: 190.781
Eleitorado: 580.585

PARAÍBA:

Eleito: Wilson Braga
Nº de votos: 442.489
Eleitorado: 1.275.613

Nas 100 maiores cidades brasileiras a oposição foi vitoriosa:

PMDB: 75 vitórias
PDS: 17 vitórias
PTB: 2 vitórias
PT: 1 vitória

Quem o Povo Elegeu

Fonte: Folha de São Paulo, de 27/11/1982

PERNAMBUCO:

Eleito: Roberto Magalhães
Nº de votos: 860.583
Eleitorado: 2.542.935

PIAUI:

Eleito: Hugo Napoleão
Nº de votos: 317.530
Eleitorado: 970.888

RIO G. DO NORTE

Eleito: José Agripino Maia
Nº de votos: 388.943
Eleitorado: 956.863

RIO GRANDE DO SUL:

Eleito: Jair Soares
Nº de votos: 1.293.811
Eleitorado: 4.329.552

SANTA CATARINA:

Eleito: Espiridião Amin
Nº de votos: 835.968
Eleitorado: 2.136.563

Também a oposição fez maioria em 19 capitais do Brasil, com exceção de Florianópolis, Aracaju, Porto Velho e São Luis, onde o PDS foi vitorioso.

Nas Prefeituras, as eleições de 15 de novembro

SERGIPE:

Eleito: João Alves Filho
Nº de votos: 229.327
Eleitorado: 470.471

PMDB

ACRE:

Eleito: Nabor Teles Jr.
Nº de votos: 33.014
Eleitorado: 114.474

AMAZONAS:

Eleito: Gilberto Mestrinho
Nº de votos: 150.427
Eleitorado: 542.449

ESPÍRITO SANTO:

Eleito: Gerson Camata
Nº de votos: 448.164
Eleitorado: 971.658

GOIÁS:

Eleito: Iris Resende
Nº de votos: 767.438
Eleitorado: 2.048.618

apresentaram os seguintes resultados:

PDS: 2.540 prefeitos eleitos.
PMDB: 1.391 prefeitos eleitos
PDT: 22 prefeitos eleitos
PTB: 7 prefeitos eleitos
PT: 1 prefeito eleito.

MATO GROSSO DO SUL:

Eleito: Wilson Martins
Nº de votos: 219.118
Eleitorado: 750.047

MINAS GERAIS:

Eleito: Tancredo Neves
Nº de votos: 2.658.063
Eleitorado: 6.885.241

PARÁ:

Eleito: Jader Barbalho
Nº de votos: 417.741
Eleitorado: 1.522.999

PARANÁ:

Eleito: José Richa
Nº de votos: 1.708.785
Eleitorado: 4.173.922

SÃO PAULO:

Eleito: Franco Montoro
Nº de votos: 5.209.952
Eleitorado: 13.125.296

PDT

RIO DE JANEIRO:

Eleito: Leonel Brizola
Nº de votos: 1.416.630
Eleitorado: 6.292.265

Com o que conquistou nas urnas, o PDS tem a maioria de 30 votos no colégio eleitoral que indicará o sucessor de Figueiredo, fica com 46 dos 69 senadores e 234 dos 479 deputados federais.